



**CULTURA** Exclusivo

## Como soam as duas basílicas do Santuário de Fátima?

O investigador Diogo Alarcão esteve em Fátima a recolher a acústica da Basílica da Santíssima Trindade e da Basílica de Nossa Senhora do Rosário para um projeto a nível nacional.



Em cada basílica, foram feitos registos em diferentes zonas, de forma a retirar a "fotografia acústica" mais fiel possível

Depois de recolher a acústica do Mosteiro de Alcobaça e do Mosteiro da Batalha, o projeto do investigador Diogo Alarcão chegou, na segunda-feira passada, ao Santuário de Fátima.

Às dezenas de espaços que já estão contemplados no projeto **REVERBDATA**, a nível nacional, o investigador soma agora a Basílica da Santíssima Trindade e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Munidos de microfones e de um altifalante especial que radia som em todas as direções, Diogo Alarcão e a sua equipa esperaram que o santuário ficasse vazio para começar a trabalhar. O equipamento foi instalado e depois arrancou a recolha acústica. O processo durou pela madrugada adentro, tendo sido percorridos os espaços das basílicas, de forma a retirar a “fotografia acústica” mais fiel possível.



No final, conta o investigador, ficaram registos completamente distintos, tal como tem acontecido em todos os espaços onde já foi realizado este processo. É que “cada espaço tem a sua própria acústica”. Mas, salienta Diogo Alarcão, “não há uma acústica melhor do que a outra”.

No caso da Basílica da Santíssima Trindade, que é um espaço muito grande e foi desenhado para ter uma acústica do ponto de vista de auditório, há uma reverberação “bastante controlada”, com “uma boa clareza para música de câmara ou pequenos ensembles”. Possui igualmente “boa funcionalidade para a oratória”.

Já a basílica antiga é mais clássica, um espaço bastante reverberante, “que resulta muito bem para música de órgão”.

Em janeiro, toda a recolha acústica efetuada nas basílicas deverá ficar disponível em [www.reverbdata.org](http://www.reverbdata.org), onde também se encontra o património acústico de espaços portugueses significativos recolhido até ao momento, nos últimos cinco anos.



Durante o próximo ano, Diogo Alarcão espera também conseguir completar o “espólio”, contemplando na plataforma todos os espaços que são património da UNESCO.

O objetivo final do docente da Escola Superior de Música de Lisboa e investigador do Centro de Estudos em Música da Universidade Nova de Lisboa é criar um repositório único de património acústico, que possa no futuro pertencer ao Arquivo Nacional do Som, dando assim o verdadeiro valor à acústica dos espaços, que até agora é “completamente desprezada”, conclui.

O investigador espera também que o projeto possa vir a contar com financiamento público – que não possui até agora, embora haja um “acolhimento excelente”. “Penso que isso irá mudar, porque o processo está a ficar com uma massa crítica bastante importante”, remata.



A Basílica de Nossa Senhora do Rosário é um espaço bastante reverberante, “que resulta muito bem para música de órgão” Foto: DA

BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, PATRIMÓNIO ACÚSTICO, REVERBDATA, SANTUÁRIO DE FÁTIMA

**Carolina Santos**

[carolina.b.santos@regiaodeleiria.pt](mailto:carolina.b.santos@regiaodeleiria.pt)

25 de dezembro de 2025 às 09:30

